



“Percepção de visitantes sobre o tubarão-mangona (*Carcharias taurus*) no Oceanic Aquarium: subsídios para estratégias de Educação para Conservação”

ROSÁRIO, Carla dos Santos¹; MARTINS, Camila²;
SANTOS, Cássio Roberto Rosa dos³; CARDOSO, Lucas Gabriel⁴; CARDOSO, Leonardo
Correa⁵

¹Coordenadora do Departamento de Educação para Conservação - Oceanic Aquarium;

²Consultora de Educação, Em prática Consultoria - Departamento de Educação para Conservação – Oceanic Aquarium.

^{3,4,5}Assistente Educacional - Departamento de Educação para Conservação – Oceanic Aquarium.

Resumo

O Oceanic Aquarium, maior aquário do Sul do Brasil, reconhece a importância da Educação para Conservação e sensibilização do público sobre a biodiversidade aquática. Este estudo avaliou a percepção dos visitantes sobre o tubarão-mangona (*Carcharias taurus*), com foco em estratégias educativas e na desmistificação de mitos. Foram coletadas 1.269 respostas entre julho e setembro de 2024, e os dados revelaram desconhecimento, medo e rejeição à captura da espécie.

Palavras-chave: Desmistificação. Educação para Conservação. Programas educativos. Sensibilização. Tubarões.

Introdução

Oceanic Aquarium é o maior aquário do sul do Brasil destacando-se com mais de 140 espécies e 39 habitats. Com a temática sobre o caminho das águas, a Educação para Conservação do Oceanic Aquarium, sensibiliza e conecta o público a partir de ações sobre as espécies e os biomas de água doce e água salgada. No mês de julho de 2024 o Oceanic Aquarium recebeu 90 mil visitantes. Diante desse fluxo intenso de pessoas na instituição, deve-se ressaltar a importância do Plano de Educação do Oceanic Aquarium, alinhado com as diretrizes da WAZA (World Association of Zoos and Aquariums) que cita que aquários e zoológicos são essenciais para promover experiências educativas e de aprendizagem para uma ampla diversidade de públicos visitantes contribuindo com os ODS. Portanto, com a relevância da educação para conservação e o crescente interesse do público pelo tubarão-mangona (*Carcharias taurus*), viu-se a necessidade de avaliar a percepção que o visitante apresenta sobre o animal.

Objetivos

Compreender a percepção do público visitante do Oceanic Aquarium acerca do tubarão-mangona (*Carcharias taurus*) como forma de contribuir para o desenvolvimento de estratégias futuras de educação para conservação e desmistificação sobre a espécie.

Metodologia

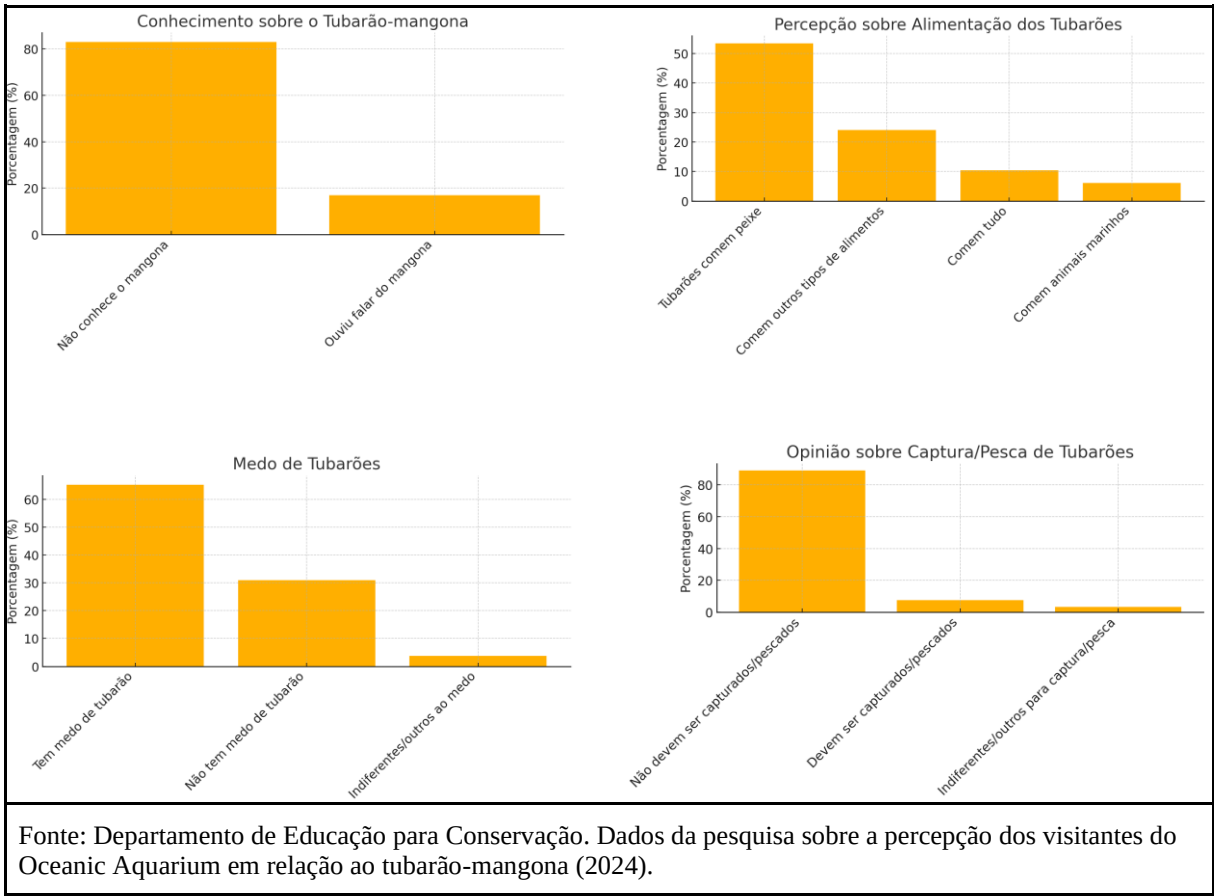
Este trabalho foi desenvolvido através da criação de um formulário no Google Forms, que coletou dados demográficos, como origem, gênero e faixa etária dos visitantes, bem como quatro perguntas sobre a percepção em relação ao tubarão-mangona (*Carcharias taurus*), tendo como uma das principais referências para elaboração do questionário Bornatowski *et al.* (2015).

As perguntas abordam o conhecimento prévio sobre a espécie, a alimentação dos tubarões, o medo em relação ao animal e a opinião sobre a captura. Esta pesquisa foi realizada por educadores utilizando um celular Smartphone da Samsung - Galaxy A14 no dia 01/07/24 e finalizaram no dia 06/09/24, totalizando 1.269 respostas. As entrevistas foram realizadas diariamente, a cada uma hora, desde a abertura até o fechamento do aquário no ambiente dos aquários marinhos.

Resultados e Discussão

A maioria dos participantes da pesquisa era proveniente da região Sul do Brasil (50%), seguida pela região Sudeste (26,3%). Quanto ao gênero, o público feminino representou ligeiramente a maioria das respostas, com 51,7%. Em relação à faixa etária, os dados indicam que visitantes acima de 45 anos concentraram 50,8% das respostas. Sobre o conhecimento prévio (figura 1) acerca do tubarão-mangona (*Carcharias taurus*), 83% dos visitantes declararam não conhecer a espécie, frequentemente confundindo-a com o tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*), que, segundo Le Busque & Litchfield (2021), é amplamente popularizado pela mídia.

Figura 1- Gráficos dos principais resultados da pesquisa de percepção do público visitante do Oceanic Aquarium sobre do tubarão-mangona (*Carcharias taurus*). Gráfico 1 - Conhecimento sobre o tubarão; Gráfico 2 - Percepção sobre a alimentação; Gráfico 3 - Medo do tubarão; Gráfico 4 - Opinião sobre a captura/pesca do tubarão.



De acordo com a União Internacional da Natureza (IUCN), o *C. taurus* é pouco conhecido no Brasil, embora sua distribuição abranja todos os oceanos, exceto o Pacífico oriental, estando atualmente classificado como criticamente em perigo. Em relação à

alimentação dos tubarões, 53,4% dos entrevistados afirmaram que eles se alimentam de peixes (figura 1), enquanto os demais mencionaram alimentos variados (como carne de boi, frango, algas e outros animais marinhos).

Já quando questionados sobre ter medo (figura 1) do tubarão, 65% responderam que sim. Para Ostrovski (2021), as produções audiovisuais contribuem para o medo dos espectadores. E apesar de uma porcentagem significativa declarar medo de tubarões, 89% dos visitantes afirmaram (figura 1) que eles **não** devem ser capturados ou pescados. Desta forma, Woolgar *et al.* (2001), menciona que anualmente existem aproximadamente apenas 50 ataques de tubarões, apesar de raros, os incidentes muitas vezes geram muita repercussão pública e atenção da mídia. Segundo Lack e Sant (2006), a partir dos anos 2000 o Brasil se tornou um dos seis países que mais capturam elasmobrânquios no mundo. Para Barbosa-Filho *et al.* (2014), as capturas de tubarões giram em torno de 63 a 273 milhões de indivíduos por ano em uma escala global.

Conclusão

Embora a percepção pública demonstre avanços em relação à visão sobre tubarões, o tubarão-mangona permanece ameaçado em escala global. Isso reforça a necessidade urgente de desmistificação do medo e do fortalecimento de ações educativas de conservação.

Referências

BARBOSA-FILHO, M. L. V.; SCHIAVETTI, A.; ALARCON, D. T.; COSTA-NETO, E. M. “Shark is the man!”: ethnoknowledge of Brazil’s South Bahia fishermen regarding shark behaviors. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 10, p. 54, 2014.

BORNATOWSKI, Hugo *et al.* “Buying a pig in a poke” the problem of elasmobranch meat consumption in Southern Brazil. ***Ethnobiology Letters***, v. 6, n. 1, p. 196-202, 2015.

LACK, M.; SANT, G. *World shark catch, production and trade 1990-2003: paper to the Technical Workshop on the Conservation and Management of Sharks, Intersessional Shark Working Group of the CITES Animals Committee*. Oceania: Australian Department of the Environment and Heritage and TRAFFIC, 2006. 29 p.

LE BUSQUE, Brianna; LITCHFIELD, Carla. Sharks on film: an analysis of how shark-human interactions are portrayed in films. *Human Dimensions of Wildlife*, 2021, p. 1-7.

OSTROVSKI, R. L.; VIOLANTE, G. M.; BRITO, M. R.; VALENTIN, J. L.; VIANNA, M. *The media paradox: influence on human shark perceptions and potential conservation impacts*. ***Ethnobiology and Conservation***, v. 10, n. 12, p. 1–15, 2021.

WOOLGAR, Justin D.; CLIFF, Jeremy; NAIR, Raj; HAFEZ, Hany; ROBBS, John V. *Shark attack: review of 86 consecutive cases*. *The Journal of Trauma – Injury, Infection, and Critical Care*, v. 50, n. 5, p. 887-891, 2001.